



PLANTÃO TIRA-DÚVIDAS: UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O APRENDIZADO DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO.

Samuel Sávio Magalhães de Lima ¹
Israel Rodrigues de Souza ²
Lucilene Silva Pereira Soares ³

INTRODUÇÃO

Através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) os estudantes de licenciatura conseguem ter a possibilidade de vivenciar uma aproximação aos desafios da profissão docente. Esse momento de iniciação à docência é algo único na vida do bolsista de iniciação à docência (ID), pois, além de ser o contato inicial com a sala de aula, é um momento de preparação para vida profissional, onde este, como professor, deverá experienciar estratégias e metodologias para o processo de ensino e aprendizagem.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), que objetiva ações para incentivar a qualidade da formação de docentes, desenvolvendo e valorizando a capacidade de ensinar. Integra a educação básica e educação superior, proporcionando um desenvolvimento conjunto, evoluindo a rede de ensino (BRASIL, 2007; 2019).

Os bolsistas (ID) são inseridos no ambiente escolar, com objetivo de observar as práticas pedagógicas, cuja vivência forma experiências relevantes na formação do licenciando. Estimulando tarefas coletivas e amadurecendo a individualidade de modo integral leva ao progresso de uma boa oratória e a elaboração de didáticas próprias. Os projetos em conjunto dos licenciandos viabilizam benefícios ao rendimento dos alunos, contribuindo aos conceitos teóricos e práticos.

O presente relato de experiência explana acerca de uma estratégia de ensino utilizada por bolsistas do PIBID em uma escola de ensino médio. A estratégia utilizada foi denominada de Plantão Tira-Dúvidas e ocorreu através de encontros síncronos com os discentes da escola

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, samuelbiouva@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, israelrodriguesbio@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora, Curso de C. Biológicas da UVA - CE, lspsouares@gmail.com.



campo, com o objetivo central de desenvolver a revisão do conteúdo aplicado pelos professores no momento anterior as avaliações.

Apesar das dificuldades enfrentadas por conta do ensino remoto, o desenvolvimento dessa atividade se tornou algo transformador que serviu como forma de capacitação para os bolsistas ID, ao mesmo tempo que obteve uma avaliação positiva pelos alunos da escola. A oportunidade de ensinar antes da formação dialoga com a construção de um profissional capacitado. Esse cenário possibilita a atuação dos bolsistas nas turmas escolares e proporciona um contato maior com diversos grupos de alunos.

Segundo Freire (1999), o ensino requer antes a aprendizagem, não apenas de um conhecimento teórico, mas aprender a metodologia de ensinar com excelência:

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. (FREIRE, 1999, p. 12)

Dessa forma, o projeto plantão tira-dúvidas resultou numa oportunidade para bolsistas ID desenvolverem a capacidade de ensinar fundamentando a teoria de acordo com a prática de ensinar. Essa oportunidade de desempenhar aulas assíncronas, estimula no bolsista (ID) a oratória, formando estratégias pedagógicas que são um ponto chave das experiências nas práticas de ensino, se aprimorando cada vez mais enquanto futuro docente.

A formação docente pode desempenhar um papel importante na personalidade de um professor. De maneira sistemática, tem-se ignorado a formação pessoal no processo de ensinar. A construção do saber não é um processo acumulativo, porém uma reflexividade crítica sobre as práticas e uma reconstrução permanente de uma identidade, dessa forma importante desempenhar o processo de experiência (NÓVOA, 1992). Desta forma, a formação dos alunos da educação básica por meio de um reforço de aulas recreativas, oportuniza o desenvolvimento dos saberes do formando docente e amplia os conhecimentos dos discentes na disciplina escolar de biologia, na desenvoltura da construção do saber.

METODOLOGIA



Este relato de experiência constitui-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza descritiva com o intuito de apresentar um recorte das experiências vivenciadas no PIBID Biologia da UVA. O relato de que trata este trabalho refere-se às experiências vivenciadas no contexto da escola campo EEMTI Elza Goersch, Forquilha-CE, como parte da trajetória de formação de docentes de Ciências e Biologia.

A estratégia de ensino experienciada e denominada de Plantão Tira-Dúvidas, consistiu em encontros síncronos agendados com os alunos da escola em momentos de contraturno e desenvolvidos pelos bolsistas ID. A proposta do Plantão Tira-Dúvidas foi de promover uma revisão dos conteúdos trabalhados previamente em sala de aula pelo professor supervisor. Para desenvolver as atividades de revisão, optou-se por propor a resolução conjunta e comentada de questões sobre a temática em estudo. A estratégia adotada contemplou turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Para garantir uma maior adesão as atividades realizou-se previamente uma divulgação utilizando-se de cartazes ilustrados confeccionados pelos bolsistas contendo o assunto principal da revisão, data, hora e plataforma digital a ser utilizada. Os cartazes foram divulgados através das mídias sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de preparar e proporcionar uma aula foi proveitosa tanto para docentes em formação, quanto para discentes, considerando que o processo se deu através de um relacionamento horizontal professor-aluno. Por ser um momento descontraído, longe das pressões de sala de aula, ou da rotina exaustiva, os estudantes sentiam-se confortáveis para perguntar, proporcionando assim uma nova oportunidade de aprendizado. A preparação de aulas prazerosas é essencial para o processo de ensino e aprendizagem, onde o professor e aluno sintam-se bem no momento da aula. De acordo com Silva e Navarro (2012), o sucesso do trabalho do professor educador é efetivo a partir da prática de um bom relacionamento com os alunos, onde isso possibilita que o docente possa executar com segurança e eficiência a ação pedagógica.

Para os bolsistas ID, a liberdade para pensar formas de comunicar os assuntos de Biologia para o público-alvo, constituído em parte, por alunos do período noturno, tornou os



momentos gratificantes e prazerosos. Suscitou dedicação dos futuros docentes na preparação de um material com qualidade e de empenho em prover o conteúdo de maneira didática e agradável. Por outro lado, a participação ativa dos discentes, apesar das dificuldades, foram a chave para a estratégia funcionar, correspondendo dessa forma às expectativas construídas. Um dos principais pontos para evolução da iniciação à docência é a busca ativa por métodos eficazes para o ensino, além de promover capacitação do futuro docente. De acordo com Serra (2012), é nítido a necessidade da utilização de novas ferramentas que chamem a atenção dos alunos e que possibilitem o interesse de aprender. Desta forma fica claro a relevância da oportunidade ofertada aos bolsistas do PIBID em ter a liberdade de buscar por métodos educativos no processo educacional.

A adesão dos alunos ao Plantão Tira-dúvidas, era equivalente a assiduidade apresentada nas aulas síncronas da disciplina, mostrando com isso sua efetividade e contribuição para reduzir a marcante evasão observada nos períodos de ensino remoto. Para corroborar esta observação, realizou-se uma avaliação desta atividade através da aplicação de um questionário nas turmas contempladas usando para tal um formulário Google. Os dados coletados, mostram que a realização dessa atividade, foi de imensa ajuda trazendo benefícios mútuos, como melhora tanto na parte de aprendizagens novas, como também na parte de proporcionar melhor esclarecimento sobre assuntos tratados. De acordo com os alunos que participaram da atividade, 80% considera que a metodologia utilizada foi muito eficaz e 90% considera que a atividade, além contribuir para esclarecer dúvidas também agregou conhecimentos novos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a aplicabilidade e o desenvolvimento de atividades fora do turno escolar, pode sim, ajudar positivamente os alunos, isso se os mesmos estiverem dispostos e focados. Por se tratar de uma atividade que não é complexa e nem extensa, favorece o engajamento dos mesmos pelo fato deles já terem visto o conteúdo em sala de aula, ajudando assim no desenvolvimento discente e no processo da formação docente.

Desenvolver atividades no ensino remoto foi bastante desafiador, tanto pela construção das atividades em si, que deviam ser pensadas para esta modalidade de ensino, como também pela pouca participação dos alunos, que suscitou o pensar sobre novas maneiras de interagir e



estimular a busca pela aprendizagem. Mesmo assim, foi notório perceber que essa atividade, teve uma importância muito significativa, não só para os alunos, mas, também para os bolsistas (ID). Como relatado, a atividade contribuiu para que os alunos adquirissem mais conhecimentos e os bolsistas ID vivenciassem novas experiências da profissão futura, adquirindo conhecimentos e atendendo expectativas. O PIBID proporciona inúmeras oportunidades de experiências de aproximação a sala de aula, mesmo as atividades sendo remotas, os resultados alcançados com essas práticas, faz-nos perceber que este é o caminho certo para uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Formação de professores; PIBID; Ensino de Ciências; Ensino remoto; TDIC.

AGRADECIMENTOS: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; EEMTI Elza Goersch – SEDUC-CE

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007. Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES, de que trata a Lei no 8.405, de 9 de janeiro de 1992; e altera as Leis nos 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. **Diário Oficial da União**, 11 de jul de 2007.

BRASIL. Portaria Capes nº 259, de 17 de dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Diário Oficial da União**, 19 de dez de 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**, Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SILVA, O.G.; NAVARRO, E.C. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 2, n. 8, p. 95-100, 2012.

SERRA, Hiraldo. Formação de professores e formação para o ensino de ciências. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 2, n. 6, p. p.24-36, dez. 2012. ISSN 2237-258X. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/2165>>. Acesso em: 10 nov. 2021.